

Orelhas de borboleta

Autores: Luísa Aquiar e André Neves

Guião da história

(Projeto “ Conta-me histórias”)

Desenvolvimento da literacia emergente

Objetivos:

- Promover uma melhor compreensão da história e da sequência de acontecimentos;
- Familiarizar as crianças com a mensagem da história
- Exploração do vocabulário
- Promover a consciência fonológica e silábica
- Desenvolver os conceitos de palavra e frase
- Explorar a organização das palavras na frase
- Exposição ao modelo escrito
- Promover o envolvimento autónomo em situações de leitura e escrita
- Desenvolver competências de esperar pela sua vez para falar e ouvir os colegas
- Salientar a importância da contribuição individual no grupo

Atividade 1 – Exploração da história

- Enquadramento da ação

- Sobre o que fala a história;
- Quais são as personagens da história;
- Onde se passa a história;

Sequência da história e compreensão dos principais acontecimentos

- O que vêes na capa do livro?
- O que aconteceu entre a Mara e os amigos?
- Porque lhe chamaram orelhuda?

- Acham essa atitude correta?
- Como reagiu a menina?
- E vocês, o que fariam no lugar dela? Não ligavam? Iam dizer à vossa mãe?
- Será que a mãe era parecida com a sua filha? (Olhos, cabelos, nariz, braços, orelhas...).
- Quando a Mara perguntou à sua mãe se era orelhuda, o que a mãe respondeu?
- O que quer dizer revolteiam?
- Na tua opinião como são as orelhas de borboleta?
- A menina ficou satisfeita com a resposta da mãe? Porquê?
- Depois disseram-lhe que ela tinha cabelo de “palha de aço”. O que é palha de aço? Como reagiu ela desta vez?
- Ela respondeu que o seu cabelo era como a relva recém-cortada. Como é a relva recém cortada? Qual é o seu aspecto? Que cheiro tem?
- Os meninos dizem que ela veste uma toalha de mesa. Porquê? Qual foi a resposta da Mara? O que é um xadrez?
- Consegues ver algumas peças de xadrez? Quantos meninos estão lá? A seguir de que a acusaram? Quantos pés vês na imagem? Então quantos meninos estavam lá?
- Quando viram a meia rota da Mara o que disseram? O que a Mara respondeu? O que será um dedo curioso?
- O que estava a fazer a Mara quando começaram “a gozar” dos sapatos dela? Por que será que calça sapatos usados? (Das irmãs mais velhas; foram-lhe dados por outras pessoas; os pais eram pobres...).
- A seguir voltaram a dizer uma coisa que ela não tinha. O quê? Porque é que a Mara precisava de uma mochila ou carteira? E porque é que ela não tinha? Que lhes respondeu a Mara? Acham que ela corre como uma gazela? Porquê? Como acham que os meninos reagiram à resposta da Mara?
- Os meninos disseram-lhe que ela lê sempre livros usados. Porque ela lê livros usados?
- O que respondeu a Mara quando disseram que ela tinha as tripas a fazer barulho? As vossas barrigas já fizeram barulho? Porquê? O que é uma orquestra? Que tipos de instrumentos vês nesta imagem?
- De seguida o que lhe chamaram? Porquê? O que é um espeque? Onde e quando se passa esta cena? Onde chega a Mara com os bicos dos pés? Qual é a expressão da Mara?
- Qual a reação dela quando lhe chamam novamente orelhuda? Como responderias se estivesses no lugar da Mara? A resposta dela significa o quê? (Ela aceitou-se como é).
- Achas que os outros meninos vão continuar a fazer acusações?

Atividade 2- Exploração de expressões associadas à história

- “São orelhas que revolteiam sobre a cabeça e pintam as coisas feias de mil cores”
- “Tenho é um dedo curioso”
- “São é sapatos muito viajados”
- “Já foram é acariciados por mil mãos mais”

Atividade 3 – Frases na negativa

Dar um exemplo às crianças: A Mara é orelhuda / A Mara não é orelhuda

- A Mara tem orelhas de borboleta
- A Mara tem cabelo de palha-de-aço
- A Mara está vestida com uma toalha de mesa
- A Mara tem uma meia rota
- O dedo da Mara é curioso
- A Mara calça sapatos velhos
- A Mara tem mochila e carteira
- A Mara lê sempre livros usados
- A Mara tem uma orquestra na barriga
- A Mara pode abraçar a lua

Atividade 4– Formação de frases

- Pedir às crianças que inventem frases com as palavras: **orelhas, meias, sapatos, mochila e livros.**
- Segmentar as frases anteriores em palavras, utilizando batimentos com os pés.

Atividade 5- Campo lexical

- Trabalhar em grande grupo o campo lexical da palavra:
 - **Gozar**
 - **Viajar**

Atividade 6- Exploração de conceitos

Comparação

O que os colegas dizem	O que a Mara responde
A Mara é orelhuda	Tem orelhas de borboleta
Tem cabelo de palha aço	É como a relva recém -cortada
Está vestida com uma toalha de mesa	É para jogar xadrez
Uma meia rota	Tem um dedo curioso
Calça sapatos velhos	Sapatos muito viajados
Não tem mochila nem carteira	Para correr livre como uma gazela
Tem as tripas a fazer barulho	Tem uma orquestra na barriga
É um espeque	É para abraçar a lua

II

Desenvolvimento sócio emocional

Objetivos:

- Promover a autoestima
- Promover o conceito de que os comentários depreciativos são reprováveis
- Valorizar as diferenças individuais como sendo características que nos distinguem como seres únicos.
- Valorizar a importância de nos aceitarmos como somos

Atividade 1 – Diálogo/atividades de competências sociais

Em grande grupo, falar com as crianças acerca da mensagem da história:

- Já viveste situações como esta?
- Como te sentiste?
- Já fizeste troça de alguém?
- Como achas que eles se sentiram?
- Porque não devemos ter comportamentos destes?

- O que devemos fazer para que estas situações não se repitam?
- (Salientar que devemos converter em positivo aquilo que para alguns é motivo de gozo)
- O que é mais importante, as diferenças físicas ou o nosso comportamento? Porquê?

(Articular as respostas com o quadro da simpatia).

Atividade 2 – Dramatizações

-Em pequenos grupos dramatizar a história utilizando adereços (orelhas em cartão, cabeleira; toalha de mesa; meia rota; sapatos rotos; livro velho;...).

-Em pequenos grupos pedir às crianças que recriem algumas situações do seu dia-a-dia, em que uns façam comentários depreciativos e outros sejam os “agredidos”.

Atividade 3 – Jogo do espelho

- Duas a duas as crianças visualizam-se ao espelho, fazendo referência às diferenças físicas entre si.

(No final, os adultos da sala deverão reforçar que devemos valorizar as características que nos diferenciam uns dos outros por serem elas que nos distinguem como seres especiais e únicos).

Atividade 4 – Valorizar as características que nos definem

- Valorizar as características que nos diferenciam e nos distinguem como seres especiais e únicos. Converter em positivo aquilo que no grupo é motivo de riso.

Ex: O David não tem dentes ___ não, não ____ Ele tem a janela aberta!

O Pedro tem caracóis ___ não, não ___ Ele tem é túneis.

A Maria é uma chorona __ não, não __ Eu tenho uma ribeira nos olhos.

Atividade 5 – Jogo do tato

- Em grande grupo, uma criança de olhos vendados tenta descobrir um colega apenas pelo tato, referindo as suas características físicas. Depois tenta adivinhar o colega dizendo o nome. Ex: tem cabelo comprido, tem óculos, é alto, é magro...

Atividade 6 – fantoche “O dedo curioso”

- Utilizar uma meia rota e o dedo a fazer de fantoche. Cada criança utilizará a meia para fazer perguntas “curiosas”.

Ex: Onde foste passear ontem?